

# Coro e Orquestra Gulbenkian

**Hannu Lintu**

**Chen Reiss**

**Faustine de Monès**

**Thomas Atkins**



GULBENKIAN  
MÚSICA



**18 + 19 abr 24**

**18 abr 24** QUINTA 20:00

**19 abr 24** SEXTA 19:00

GRANDE AUDITÓRIO

## Coro e Orquestra Gulbenkian

**Hannu Lintu** Maestro

**Chen Reiss** Soprano

**Faustine de Monès** Soprano

**Thomas Atkins** Tenor

**Inês Tavares Lopes** Maestra do Coro Gulbenkian

### Ludwig van Beethoven

*Meeresstille und glückliche Fahrt*, cantata op. 112 c. 10 min.

1. *Meeresstille* [Mar calmo]: *Sostenuto*
2. *Glückliche Fahrt* [Viagem próspera]: *Allegro vivace*

### Felix Mendelssohn-Bartholdy

Sinfonia n.º 2, em Si bemol maior, op. 52, c. 70 min.  
*Lobgesang*

1. Sinfonia  
*Maestoso con moto*  
*Allegretto un poco agitato*  
*Adagio religioso*
2. Coro e Soprano: *Alles, was Odem hat, lobe den Herrn!*
3. Recitativo e Ária (T): *Saget es, die ihr erlöst seid*
4. Coro: *Sagt es, die ihr erlöset seid*
5. Dueto (S I-II) e Coro: *Ich harrete des Herrn*
6. Solo (T): *Stricke des Todes hatten uns umfangen*
7. Coro: *Die Nacht ist vergangen*
8. Coral: *Nun danket alle Gott*
9. Dueto (S e T): *Drum sing' ich mit meinem Liede*
10. Coro Final: *Ihr Völker, bringet her dem Herrn*

DURAÇÃO TOTAL PREVISTA: c. 1h 25 min.

CONCERTO SEM INTERVALO

# Ludwig van Beethoven

(Bona, 1770 – Viena, 1827)

## *Meeresstille und glückliche Fahrt*, cantata op. 112

COMPOSIÇÃO 1815

ESTREIA Viena, 25 de dezembro de 1815

DURAÇÃO c. 10 min.

Em meados do século XIX, Johann Wolfgang von Goethe (1749-1832) era considerado o maior poeta em língua alemã. O romance *Die Leiden des jungen Werthers* [Os Sofrimentos do Jovem Werther] (1774) tornara-o famoso em toda a Europa, a que se seguiu o drama *Fausto* (1808), o seu *magnum opus*, considerado o expoente máximo da literatura germânica. Ludwig van Beethoven tinha Goethe em elevada estima, ainda que a impressão resultante do encontro entre ambos, em 1812, na cidade termal de Teplitz, não tivesse sido a melhor. Para o poeta, Beethoven era dotado de uma personalidade “absolutamente descontrolada”. Para o compositor, Goethe estava demasiado comprometido com a mundividência palatina. Tal não foi um óbice à escolha da sua poesia quando, em meados de 1815, idealizou uma nova obra coral. A escolha recaiu sobre os poemas *Meeres Stille* [Mar Calmo] e *Glückliche Fahrt* [Viagem Próspera], escritos em 1795 e publicados no ano seguinte, no *Musen-Almanach für das Jahr 1796*, editado por Friedrich Schiller (1759-1805). Em forma de díptico marítimo, e devedores do movimento literário *Sturm und Drang*, os poemas são autobiográficos: a 13 de maio de 1787, o navio que transportava Goethe de Messina para Nápoles falhou a entrada na

baía e a ausência de vento quase provocou o naufrágio junto à costa rochosa de Capri. A cantata *Meeresstille und glückliche Fahrt* estreou a 25 de dezembro de 1815, num concerto de beneficência a favor do *Bürgerspitalsfonds* [Hospital da Cidade de Viena] na *Großer Redoutensaal* do palácio imperial, em conjunto com a *Abertura op. 115* (1815), igualmente em estreia, e a oratória *Christus am Ölberge* [Cristo no Monte das Oliveiras] op. 85 (1803), obras com as quais, aliás, partilha evidentes soluções melódico-harmónicas. O primeiro andamento, em *pianissimo*, transporta para a música a “quietude profunda” do mar, um ambiente estático em tensão crescente até à dissonância sobre a palavra *weite* (referindo-se às “imensas distâncias”). No segundo andamento, Éolo [deus do Vento] “liberta as amarras temerosas” e a viagem pode prosseguir. O ímpeto musical percorre, veloz, até ao final, dir-se-ia abrupto, como se o navio tivesse prosseguido viagem, mas já fora do nosso horizonte. Ainda que nunca tenha viajado por mar, Beethoven segue o quadro psicológico traçado por Goethe nos seus dois poemas para criar uma peça singular, que reflete o temor romântico do *locus horribilis* e da sublimidade divina da Natureza, um arco expressivo que traça a passagem das trevas para a luz.

# Felix Mendelssohn-Bartholdy

(Hamburgo, 1809 – Leipzig, 1847)

## Sinfonia n.º 2, em Si bemol maior, op. 52, *Lobgesang*

COMPOSIÇÃO 1840

ESTREIA Leipzig, 25 de junho de 1840

DURAÇÃO c. 70 min.

Quando, em 1840, o Município de Leipzig decidiu comemorar o 400.º aniversário da invenção da imprensa por Johannes zum Gutenberg (†1468), contratou o aclamado maestro da orquestra do Gewandhaus desde 1835, e consagrado compositor, Felix Mendelssohn, para assegurar a componente musical do evento. O mundo luterano, de que Leipzig sempre fora um bastião, via a imprensa como a vitória do espírito humano e da inspiração divina sobre as trevas. Celebrar Gutenberg era celebrar as palavras da Bíblia feitas luz. Ciente destas implicações religiosas, Mendelssohn reuniu uma série de passagens da Bíblia, com a ajuda do pastor luterano Julius Schubring (1806-1889), o libretista da oratória *Paulus*, op. 36. A 24 de junho de 1840, estreava o *Festgesang* (hoje conhecido pelo seu 2.º andamento, adaptado como uma das canções de Natal anglo-saxónicas mais apreciadas, *Hark the Herald*) durante a inauguração da estátua de Gutenberg; e a 25 de Junho, na igreja de São Tomé [onde J. S. Bach (1685-1750) fora *Kantor*], o *Lobgesang* [*Canto de Louvor*], num concerto que incluiu o *Te Deum* (1743) de G. F. Händel (1685-1759). A receção apoteótica de *Lobgesang* (posteriormente revisto, tendo Mendelssohn acrescentado

os atuais n.ºs 3, 6 e 9) viria a desvanecer-se, devido à infelicidade editorial da sua publicação como Sinfonia n.º 2, após a morte do compositor. Tal opção deu origem a múltiplas visões negativas, a que o antisemitismo germânico dos finais do século XIX apodou de pálida imitação da 9.ª Sinfonia de Beethoven. Antes de mais, *Lobgesang* é uma obra de circunstância, de carácter cerimonial, a transbordar de grandiloquência sonora. A sua orgânica arquitetónica e a coerência temática aproximam-na do espetro das cantatas de Bach e das oratórias de Händel, ainda que assentes numa liberdade criativa que, mais tarde, colidiriam com a circumspecta narrativa histórica. Não por acaso, Karl Klingemann (1798-1862), diplomata e amigo do compositor, sugeriu, numa carta datada de 18 de novembro de 1840, que ao invés de sinfonia coral, Mendelssohn chamasse à obra *Symphoniekantata* [Sinfonia-Cantata], assim enfatizando a dupla dimensão da obra: uma 1.ª parte, em três andamentos, exclusivamente instrumental, a *sinfonia*; e uma 2.ª parte, com 10 secções vocais, a *cantata*. Sinfonia e cantata partilham de um mesmo tema, melódico-rítmico, que serve, nas suas múltiplas variações, de elemento unificador. O primeiro andamento começa com o tema, em jeito de fanfarra, frase a frase, primeiro nos

trombones, melodicamente, a que o *tutti* orquestral responde, harmonicamente, conduzindo a um *allegro* pleno de jovialidade. Segue-se um *scherzo*, o 2.º andamento, verdadeira canção sem palavras, em que a melodia *cantabile* oscila entre os primeiros violinos e o oboé, até ao regresso do tema inicial, com a sua imponência pétreia. A sinfonia termina com um contemplativo *Adagio religioso*, de ressonâncias beethovenianas (talvez o motivo de comparação do *Lobgesang* com a 9.ª Sinfonia).

A 2.ª parte, a cantata, começa com um imponente coro, “Todos os seres vivos louvem o Senhor”, em que o tema motívico reaparece, seguido de um solo de soprano, acompanhado pelo coro feminino, sobre um *ostinato* nos instrumentos de sopro, traço idiomático da música vocal de Mendelssohn. O número 3, solo de tenor, divide-se num recitativo acompanhado, de pendor penitencial, e numa esperançosa ária, fazendo ligação ao coro “O Senhor redimiu-nos de toda a tribulação”. Segue-se o famoso dueto para dois sopranos e coro, com o expressivo solo de trompa e a coda, *a cappella*, de grande efeito. O número 6, o angustiante e inquisitivo solo de tenor “Quanto falta para acabar a noite?”, a que o soprano solo responde, dá entrada a um imponente coro dialogante. Segue-se o coral *Nun danket all Gott* [“Dêmos graças a Deus”], escrito c.1636 por Martin Rinkart (1586-1649) e musicado por Johann Crüger

(1598-1662). Num primeiro momento, o coro, *a cappella*, entoa a melodia harmonizada, seguindo-se um ondulante prelúdio orquestral que serve de pano contrapontístico às vozes.

Ao lírico dueto para tenor e soprano, secundados por um efetivo instrumental de tremenda clareza tímbrica, segue-se o monumental coro final. Frases de pendor rítmico vigoroso ressoam “dai ao Senhor glória e força”, seguidas de uma secção polifónica de grande impacto vocal até à suspensão que dá lugar ao tema inicial. Mendelssohn visa musicalmente a universalidade. Como tão bem sintetiza Reinhard Kapp, em *Lobgesang* o espiritual é conectado com o secular, combinando a música antiga com a moderna, unindo o estilo livre ao estilo estrito. O compositor anotou na página de rosto da partitura manuscrita a citação de Lutero (1483-1546) “Gostaria de ver todas as artes, especialmente a Música, ao serviço daquele que as deu e criou”. É a erudição eclética de Mendelssohn que o conduz numa síntese entre a tradição da sinfonia e da cantata, entre a música instrumental pura, secularizada, iluminista e a música vocal sacra, assente numa fusão de formas e texturas musicais, a que não falta um *pathos* considerável e uma atmosfera dramática. *Lobgesang* é a visualização da História enquanto fermento essencial para o pulsar espiritual de um povo.

NOTAS DE JOSÉ BRUTO DA COSTA

## Hannu Lintu

O maestro finlandês Hannu Lintu é o atual Maestro Titular da Orquestra Gulbenkian. Em paralelo, prossegue o seu trajeto como Maestro Principal da Ópera e Ballet Nacionais da Finlândia. Reafirmando a sua mestria nos domínios sinfónico e operático, estas responsabilidades são o corolário dos grandes sucessos obtidos em concertos com a Orquestra Gulbenkian, bem como na liderança de produções de ópera como *Salome* de R. Strauss, *Turandot* de Puccini ou *Billy Budd* de Britten. Ao longo da temporada 2023-24, Lintu dirigirá, na Finlândia, a ópera *O Crepúsculo dos Deuses* de Wagner, *Dialogues des Carmélites* de Poulenc e *Don Giovanni* de Mozart. Outros destaques incluem estreias à frente da Filarmónica de Berlim, da Sinfónica NHK e da SWR Symphonieorchester, e novas colaborações com a Sinfónica de Boston, a Sinfónica de Chicago, a Orchestre de la Suisse Romande, a Orquestra do Minnesota, a Sinfónica Nacional da RAI e o Festival Internacional George Enescu. Hannu Lintu gravou para as editoras Ondine, BIS, Naxos, Avie e Hyperion. A sua discografia recebeu vários prémios, incluindo dois ICMA para os Concertos para Violino de Béla Bartók, com Christian Tetzlaff, e para a gravação de obras de Sibelius, com Anne Sofie von Otter. Estas duas gravações, bem como *Kaivos*, de E. Rautavaara e os Concertos para Violino de Sibelius e de T. Adès, com Augustin Hadelich e a Royal Liverpool Orchestra, foram nomeados para os prémios *Gramophone* e *Grammy*. Hannu Lintu estudou violoncelo e piano na Academia Sibelius, em Helsínquia, instituição onde mais tarde se formou em direção de orquestra com Jorma Panula. Estudou também com Myung-Whun Chung na Accademia Musicale Chigiana. Em 1994 venceu o Concurso Nórdico de Direção de Orquestra, em Bergen.

## Chen Reiss

A soprano Chen Reiss nasceu em Israel. Concluiu a sua formação vocal em Nova Iorque e ingressou na companhia da Ópera da Baviera (Munique), sob a direção de Zubin Mehta. Foi também cantora residente na Ópera de Viena, onde interpretou vários papéis principais. Destaques de atuações recentes incluem o papel principal em *La Calisto*, de Cavalli, no Scala de Milão, Ginevra (*Ariodante*), na Royal Opera House – Covent Garden, e Liu (*Turandot*), com a Filarmónica de Israel. Interpretou também a 2.<sup>a</sup> e a 4.<sup>a</sup> Sinfonias de Mahler, com a Filarmónica de Munique e o maestro Gustavo Dudamel, a Filarmónica de Los Angeles e Zubin Mehta, a Orquestra do Real Concertgebouw de Amesterdão e Daniele Gatti, e a Sinfónica de Viena e Lahav Shani. Estreou-se com a Sinfónica da Rádio de Berlim, sob a direção de Vladimir Jurowski, com a Accademia Nazionale di Santa Cecilia e Antonio Pappano, com a Filarmónica de Berlim e Semyon Bychkov e com a Filarmónica do Teatro alla Scala. Além da estreia com a National Symphony Orchestra (Washington DC), a presente temporada inclui novas colaborações com a Filarmónica de Israel, a SWR Symphonieorchester Stuttgart, a Orquestra do Tonhalle de Zurique e a Filarmónica de Munique. Os lançamentos discográficos mais recentes incluem a 4.<sup>a</sup> Sinfonia de Mahler (Pentatone), árias, *lieder* e aberturas de Fanny Hensel e Felix Mendelssohn (Onyx) e uma gravação de árias de Beethoven, com a Academy of Ancient Music. Acompanhada pela Filarmónica de Berlim e sob a direção de Sir Simon Rattle, Chen Reiss cantou na banda sonora de *O Perfume: História de um Assassino*, filme de Tom Tykwer baseado no livro de Patrick Süskind.

## Faustine de Monès

Faustine de Monès apresenta-se regularmente em importantes palcos internacionais, incluindo o Weill Recital Hall do Carnegie Hall, o Barbican Centre, a Ópera de Israel, o Grand Théâtre de Limoges, o Festival de Aldeburgh ou o Festival de Ravinia. As suas atuações recentes e futuras incluem: a estreia no papel de Frasquita, em *Carmen* de Bizet, na Ópera de Rouen; Crobyle, em *Thaïs* de Massenet, na Ópera de Toulon; *Lonely Child*, de Claude Vivier, no Festival Avanti (Finlândia); e Gilda, em *Rigoletto* de Verdi, no Festival Eure, em França. Outros destaques recentes incluem: *Die Aussicht* e *Changing Light*, de Kaija Saariaho, no Festival de Música de Estrasburgo e no Palau de la Música, em Barcelona; *Le Silence des sirens*, de Unsuk Chin, e *Château de l'âme*, de Saariaho, com a Filarmónica da Radio France; *Die Aussicht*, de Saariaho, com o Ardeo Quartet, nos *Victoires de la Musique Classique* de 2023; e *Robert le Cochon et les Kidnappeurs*, de Marc-Olivier Dupin, na Opéra Comique de Paris. Foram muito aplaudidas as suas prestações como Irmã Constance, em *Dialogues des Carmélites* de Poulenc, no Theater Aachen e no Theater Nordhausen, na Alemanha. Natural de Paris, Faustine de Monès diplomou-se pela Guildhall School of Music and Drama, em Londres, e obteve o seu diploma em “Opera Performance” no Mannes College of Music, em Nova Iorque. Estreou-se no Opéra-Théâtre de Limoges, em *Les Fables enchantées* de Isabelle Aboulker. Recebeu o prémio de música contemporânea do Concurso Internacional George Enescu de 2018 (Bucareste), o primeiro prémio e o prémio do público no Concurso Internacional Vivonne de 2017, e foi também premiada (em dueto) no Concurso de Mélodie Francesa de Toulon, em 2017.

## Thomas Atkins

O tenor neozelandês Thomas Atkins concluiu o *Jette Parker Young Artist Programme* na Royal Opera House, em 2018. Consumado ator e músico, estreou-se recentemente na Ópera da Baviera, na Ópera de Montpellier, no Festival de Glyndebourne, na Ópera Nacional de Paris, na Ópera Real Dinamarquesa e no Barbican Centre. Na sequência da sua estreia como Tom Rakewell (*The Rake's Progress*) em Glyndebourne, prossegue uma sequência de estreias em 2023-24: Don José (*Carmen*), na Ópera de Rouen; Alfredo (*La Traviata*), na Ópera de Hamburgo; Pinkerton (*Madama Butterfly*), na Ópera Real Dinamarquesa; e Boris (*Káta Kabanová* de Janáček), na Grange Park Opera. Em concerto, colabora com o Ensemble Pygmalion e Raphaël Pichon (*Elias* de Mendelssohn), com o Coro e a Orquestra Gulbenkian (*Lobgesang* de Mendelssohn) e com a Royal Northern Sinfonia (Missa n.º 3 de Bruckner). Destaques de temporadas recentes incluem: Števa Buryja, em *Jenůfa* de Janáček, no Teatro de la Maestranza; Rodolfo, em *La bohème*, na Ópera de Gotemburgo; e Narraboth, em *Salome*, na Royal Opera House. Em concerto, cantou *Romeu e Julieta*, com a Orquestra de Câmara de Genebra e Marc Leroy-Calatayud, a 9.ª Sinfonia de Beethoven, com a Insula Orchestra e Laurence Equilbey, no Brucknerhaus Linz, a *Missa Solemnis* de Beethoven, com a Sinfónica da BBC e Richard Farnes, no Barbican Centre, e excertos de *O Cavaleiro da Rosa*, com a Sinfónica de Londres e Sir Mark Elder. Thomas Atkins diplomou-se pela New Zealand School of Music e pela Guildhall School of Music and Drama, tendo sido bolseiro da Kiri Te Kanawa Foundation e da New Zealand Arts Foundation. Recebeu o Guildhall School of Music and Drama Award, o Sheila Prior Prize, o Phoebe Patrick Award e o Vianden International Summer School Award.

# Coro Gulbenkian

Fundado em 1964, o Coro Gulbenkian conta presentemente com uma formação sinfónica de cerca de cem cantores. Pode atuar em grupos vocais mais reduzidos, apresentando-se tanto *a cappella* como em colaboração com a Orquestra Gulbenkian ou com outros agrupamentos para a interpretação das grandes obras.

No domínio da música contemporânea, tem apresentado, frequentemente em estreia absoluta, inúmeras obras de compositores portugueses e estrangeiros. Tem colaborado regularmente com prestigiadas orquestras, entre as quais a Philharmonia Orchestra de Londres, a Freiburg Barockorchester, a Orquestra do Século XVIII, a Filarmónica de Berlim, a Sinfónica de Baden-Baden, a Sinfónica de Viena, a Orquestra do Real Concertgebouw de Amesterdão, a Orquestra Nacional de Lyon ou a Orquestra de Paris.

O Coro Gulbenkian participou em importantes festivais internacionais, tais como: Festival Eurotop (Amesterdão), Festival Veneto (Pádua e Verona), City of London Festival, Hong Kong Arts Festival, Festival Internacional de Música de Macau, ou Festival d'Aix-en-Provence. A discografia do Coro Gulbenkian está representada nas editoras Philips, Archiv / Deutsche Grammophon, Erato, Cascavelle, Musifrance, FNAC Music e Aria Music, tendo ao longo dos anos registado um repertório diversificado, com particular incidência na música portuguesa dos séculos XVI a XX. Algumas destas gravações receberam prestigiados prémios internacionais. Entre 1969 e 2020, Michel Corboz foi o Maestro Titular do Coro Gulbenkian. Inês Tavares Lopes é maestra adjunta e Jorge Matta é consultor artístico.

---

## COORDENAÇÃO

António Lopes Gonçalves

## PRODUÇÃO

Fátima Pinho

Marta Ferreira de Andrade

Joaquina Santos

## SOPRANOS

Ana Bela Covão  
Ana Raquel Sousa  
Beatriz Ventura  
Carla Frias  
Claire Rocha Santos  
Cristina Ferreira  
Filipa Passos  
Isabel Cruz Fernandes  
Lucília de Jesus  
Maria José Conceição  
Marisa Figueira  
Mónica Beltrão  
Mónica Santos  
Rosa Caldeira  
Sara Afonso  
Susana Duarte  
Tânia Viegas  
Teresa Duarte  
Verónica Silva

## CONTRALTOS

Ana Urbano  
Beatriz Cebola  
Catarina Saraiva  
Estrela Martinho  
Fátima Nunes  
Inês Martins  
Joana Esteves  
Joana Nascimento  
Laura Martins  
Liliana Silva  
Lucinda Gerhardt  
Madalena Barão  
Manon Marques  
Maria Forjaz Serra  
Maria Luísa Pinto  
Markéta Chumová  
Marta Queirós  
Michelle Rollin  
Patrícia Manso  
Patrícia Mendes  
Rita Tavares  
Tânia Valente

## TENORES

Aníbal Coutinho  
Artur Afonso  
Bruno Sales  
Francisco Cortes  
Hugo Martins  
Jaime Bacharel  
João Almeida Barros  
João Barros  
João Custódio  
João Pedro Afonso  
Jorge Leiria  
Nuno Raimundo  
Pedro Miguel  
Pedro Rodrigues  
Rui Aleixo  
Rui Miranda  
Sérgio Fontão  
Simão Pourbaix

## BAIXOS

Afonso Moreira  
Alexandre Gomes  
Frederico Paes  
Gonçalo Freitas  
Henrique Coelho  
João Barros da Silva  
João Costa  
João Líbano Monteiro  
José Bruto da Costa  
Luís Pereira  
Mário Almeida  
Miguel Carvalho  
Miguel Jesus  
Nuno Gonçalo Fonseca  
Nuno Rodrigues  
Pedro Casanova  
Rui Bôrras  
Rui Gonçalo  
Tomé Azevedo



# Orquestra Gulbenkian

Em 1962 a Fundação Calouste Gulbenkian decidiu estabelecer um agrupamento orquestral permanente. No início constituído apenas por doze elementos, foi originalmente designado por Orquestra de Câmara Gulbenkian. Ao longo de sessenta anos de atividade, a Orquestra Gulbenkian (denominação adotada desde 1971) foi sendo progressivamente alargada, contando hoje com um efetivo de cerca de sessenta instrumentistas, que pode ser expandido de acordo com as exigências de cada programa. Esta constituição permite à Orquestra Gulbenkian interpretar um amplo repertório, do Barroco até à música contemporânea. Obras pertencentes ao repertório corrente das grandes formações sinfónicas podem também ser interpretadas pela Orquestra Gulbenkian em versões mais próximas dos efetivos orquestrais para que foram originalmente concebidas, no que respeita ao equilíbrio da respetiva arquitetura sonora. Em cada temporada, a Orquestra Gulbenkian realiza uma série regular de concertos no Grande Auditório, em Lisboa, em cujo âmbito colabora com os maiores nomes do mundo da música, nomeadamente maestros e solistas. Atua também com regularidade noutros palcos nacionais, cumprindo desta forma uma significativa função descentralizadora. No plano internacional, a Orquestra Gulbenkian foi ampliando gradualmente a sua atividade, tendo efetuado digressões na Europa, na Ásia, em África e nas Américas. No plano discográfico, o nome da Orquestra Gulbenkian encontra-se associado às editoras Philips, Deutsche Grammophon, Hyperion, Teldec, Erato, Adès, Nimbus, Lyrinx, Naïve e Pentatone, entre outras, tendo esta sua atividade sido distinguida, desde muito cedo, com diversos prémios internacionais de grande prestígio. O finlandês Hannu Lintu é o Maestro Titular da Orquestra Gulbenkian.

## PRIMEIROS VIOLINOS

Francisco Lima Santos CONCERTINO  
Bin Chao 2º CONCERTINO AUXILIAR  
Pedro Pacheco  
Alla Javoronkova  
David Wahnou  
Ana Beatriz Manzanilla  
Elena Ryabova  
Maria Balbi  
Maria José Laginha  
Otto da Casa de Pereira  
Catarina Ferreira  
Matilde Araújo  
Piotr Rachwal  
Flávia Marques

## SEGUNDOS VIOLINOS

Anna Paliwoda 1º SOLISTA  
Zachary Spontak 1º SOLISTA  
Jorge Teixeira 2º SOLISTA  
Tera Shimizu  
Stefan Schreiber  
Margarida Queirós  
Camille Bughin  
Francisca Fins  
Asilkan Pargana  
Miguel Simões  
Félix Duarte  
Catarina Resende

## VIOLAS

Samuel Barsegian 1º SOLISTA  
Lu Zheng 1º SOLISTA  
João Tiago Dinis 2º SOLISTA  
Nuno Soares  
Sara Moreira  
Maria Inês Monteiro  
Sara Farinha  
Márcia Marques  
Raquel Noemi  
Iris Almeida

## VIOLONCELOS

Marco Pereira 1º SOLISTA  
Martin Henneken 1º SOLISTA  
Raquel Reis 2º SOLISTA  
Jeremy Lake  
Gonçalo Lélis  
Hugo Paiva  
João Valpaços  
Maria Leonor Moniz

## CONTRABAIXOS

Pedro Vares de Azevedo 1º SOLISTA  
Domingos Ribeiro 1º SOLISTA  
Manuel Rego 2º SOLISTA  
Marine Triolet  
Miguel Menezes  
Diogo Pereira

## FLAUTAS

Cristina Ánchel 1º SOLISTA  
Sónia Pais 1º SOLISTA  
Amalia Tortajada 2º SOLISTA

## OBOÉS

Pedro Ribeiro 1º SOLISTA  
Nelson Alves 1º SOLISTA  
Alice Caplow-Sparks 2º SOLISTA  
CORNE INGLÉS

## CLARINETES

Iva Barbosa 1º SOLISTA  
Telmo Costa 1º SOLISTA  
José Maria Mosqueda 2º SOLISTA  
CLARINETE BAIXO

## FAGOTES

Ricardo Ramos 1º SOLISTA  
Vera Dias 1º SOLISTA  
Raquel Saraiva 2º SOLISTA  
CONTRAFAGOTE

## TROMPAS

Luís Duarte Moreira 1º SOLISTA  
Kenneth Best 1º SOLISTA  
Pedro Fernandes 2º SOLISTA  
Antonia Chandler 2º SOLISTA

## TROMPETES

Carlos Leite 1º SOLISTA  
Pedro Freire 1º SOLISTA  
José Pedro Pereira 2º SOLISTA

## TROMBONES

Sergi Miñana 1º SOLISTA  
Rui Fernandes 2º SOLISTA  
Thierry Redondo 2º SOLISTA  
TROMBONE BAIXO

## TUBA

Amílcar Gameiro 1º SOLISTA

## TIMBALES

Rui Sul Gomes 1º SOLISTA

## PERCUSSÃO

Abel Cardoso 2º SOLISTA

## ÓRGÃO

Sérgio Silva 1º SOLISTA\*

\* Instrumentista convidado

---

## COORDENAÇÃO

António Lopes Gonçalves

## PRODUÇÃO

Américo Martins  
Marta Ferreira de Andrade  
Pedro Canhoto  
Fábio Cachão  
Inês Nunes

**Se não puder  
vir a um concerto,  
ofereça o seu bilhete.**

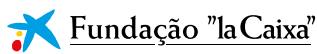
**90% dos lugares vazios  
no Grande Auditório  
correspondem a  
bilhetes comprados.**



**GULBENKIAN  
MÚSICA**

**GULBENKIAN.PT**

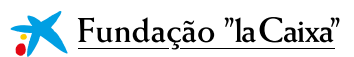
A cultura mostra-nos o mundo. Fala-nos de nós próprios. Do que fomos e do que seremos. E ensina-nos a ser melhores. Como pessoas e como sociedade. É por isso que no BPI e na Fundação "la Caixa" estamos comprometidos a aproximá-la de todas as pessoas. Onde quer que estejam. Isto é acreditar na cultura. **Isto é crescer com a cultura.**



# Apoiamos *a cultura* para *melhorar* *a sociedade*



MECENAS  
GULBENKIAN MÚSICA



MECENAS  
ESTÁGIO GULBENKIAN PARA ORQUESTRA



MECENAS  
CONCERTOS PARA PIANO E ORQUESTRA



MECENAS  
SEGURADORA OFICIAL



MECENAS  
CICLO DE PIANO



De acordo com o compromisso da Fundação Calouste Gulbenkian com a sustentabilidade, este programa foi impresso em papel produzido a partir de florestas plantadas com gestão sustentável, oferecido pela **The Navigator Company**.

